

Já reproduzi e comentei algumas histórias que circulam pela internet, sem autor definido. Mas, esta me chamou a atenção pela simplicidade e poder de impacto de sua mensagem. Gostaria de compartilhar com vocês esta pequena fábula:

Um homem, seu cavalo e seu cão, haviam morrido em um acidente. Depois do choque inicial resolveram que ficar ali, jogados no acostamento não resolvia nada. Decidiram, então ir andando para ver se chagavam em algum lugar. Quando se deram conta, já estavam caminhando um bom tempo por uma estrada deserta. Caminhada longa, sempre morro acima, sem referenciais conhecidos. O sol estava forte e eles acabaram ficando exaustos, desidratados e com muita sede.

Nada parecia fazer sentido, sabiam já não estar vivos! Mesmo assim, precisavam desesperadamente de água. Após algum tempo ao contornar uma curva, avistaram um portão magnífico, todo de mármore, que conduzia a uma praça calçada com blocos de ouro. No centro havia uma fonte de onde jorrava água cristalina, com mulheres seminuas ao redor. Juntaram suas últimas forças e correram para o esplêndido local.

O caminhante dirigiu-se ao homem que numa guarita, guardava a entrada e o cumprimentou:

- *Bom dia, ele disse.*
- *Bom dia, respondeu o homem.*
- *Que lugar é este, tão lindo? Perguntou.*
- *Ora! Que pergunta! Não está vendo? Isto aqui é o céu...*
- *Que bom que nós chegamos ao céu, estamos com muita sede, disse o homem.*
- *O senhor pode entrar e beber água à vontade, disse o guarda, indicando-lhe a fonte.*
- *Mas, meu cavalo e meu cachorro também estão com sede.*
- *Lamento muito, disse o guarda. Aqui não se permite a entrada de animais. E antecipando seus pensamentos, completou: Muito menos retirar qualquer coisa e levar para fora. Deixe-os por aí que o instinto os guiará.*

O homem ficou muito desapontado porque sua sede era grande, mas sua intuição dizia não ser correto se satisfaria sozinho, deixando seus animais sofrendo com sede. Eles tinham sido bons servidores e o homem os considerava mesmo como amigos. Seja por conta do reconhecimento desta relação de serviços bem prestados, seja pelas dificuldades enfrentadas juntos ou por naquele momento estarem com ele. Assim, resolveu prosseguir seu caminho, estranhando as condições do paraíso.

Depois de caminharem bem mais, morro acima, a sede e cansaço se multiplicaram. Exaustos, chegaram a um sítio, cuja entrada era marcada por uma porteira velha semi-aberta. A porteira se abria para um caminho de terra, com árvores dos dois lados que lhe faziam sombra. O panorama era majestoso, porém simples e calmo. À sombra de uma das belas árvores, um homem estava deitado, cabeça coberta com um chapéu de palha. Parecia que estava dormindo:

- *Bom dia, disse o caminhante.*
- *Bom dia, disse o homem deitado.*
- *Estamos com muita sede, eu, meu cavalo e meu cachorro.*
- *Há uma fonte naquelas pedras, disse o homem e indicando o lugar. Todos podem beber à vontade.*

Todos então foram até a fonte e saciaram a sede, aproveitando para encher alguns cantis, que estranhamente estava por ali. Na volta, passaram pelo fazendeiro e agradeceram:

- *Muito obrigado, ele disse ao sair.*
- *Oh! Já vão? Nem passaram pelo pomar. Voltem quando quiserem , respondeu o homem.*
- *A propósito, disse o caminhante, qual é o nome deste lugar?*
- *Aqui é o Céu, foi a resposta.*
- *O Céu? Mas o homem na guarita ao lado do portão de mármore disse que lá era o Céu!*
- *Oh, não! Aquilo não é o Céu, aquilo é o Inferno. Depois do portão dourado há um abismo eterno...*

O caminhante ficou perplexo, mas parou para pensar e disse:

- *Mas, então, disse ele, essa informação falsa deve causar grandes confusões.*
- *Absolutamente, respondeu o homem, agora resplandecendo uma luminosidade ímpar. Na verdade, eles nos fazem um favor.*
- *Como assim?*
- *É porque lá ficam aqueles que são capazes de abandonar até seus melhores amigos. Onde há respeito pela vida e pela condição do outro não há lugar para os que têm o egoísmo como norte. Aqueles que são capazes de reconhecer os benefícios que receberam e tratam seus subordinados – sejam homens ou animais – com justiça e dignidade quando chegam aqui são bem vindos.*
- *Mas eu não achei que fazia tanto. Apenas seguia o bom senso, exclamou o viajante.*
- *Aquilo que você chama de bom senso é algo longamente formado, para muitos é difícil esta vitória. Vão em paz, ou fiquem conosco, se quiserem. Aqui é um lugar infinito de perfeições. Vocês irão gostar.*
- *E os que ficaram lá, o que será deles?*
- *Vê-se que é realmente uma boa alma. Depois de atravessar o portão dourado indo à busca de água, dos prazeres ou do que estiverem desejando, encontrarão a decepção e o vazio das máscaras que caem – junto com eles, no vale tenebroso e profundo.*

- *Eles ficam lá para sempre?*

*Oh não! Isto também é ilusão. Mas perdura até o momento em que, cansados de sofrer decidam melhorar-se. Mas, antes eles terão que vencer o pior dos demônios e, então, escalar, palmo a palmo, a profundidade a que se lançaram. Somente depois é que poderão aparecer por aqui e implorar para recuperar o tempo perdido.*

- *Nossa! Que coisa. Posso perguntar quem é a besta que devem enfrentar.*

- *Claro! São eles mesmos. O pior inimigo reside no interior de cada um. Ele tem duas faces e chama-se: Não me Importo e Não Tenho o Suficiente. A maioria sucumbe perante sua própria iniquidade e, neste trajeto causa dor, fome e destruição por onde passa ou gerencia suas empreitadas.*

Como diria Pascal: É melhor fazer a aposta e acreditar na sobrevivência da alma e na necessidade de uma vida ética e pautada pela justiça e equidade. Se houver apenas o vazio por lá, você não perdeu nada e nem sequer existirá para pensar isto, já que seus átomos estarão dispersos no espaço. Mas se houver uma continuidade qualquer e você não se importou de viver à custa de danos e mágoas infringidos a outros...